

Vozes, Saberes e Resistências: Protagonismo Feminino na Ciranda Musical Teuto-Riograndense (1972, 1976, 1978 e 1980)

Voices, Knowledge, and Resistance: Female Protagonism in the Ciranda Musical Teuto-Riograndense (1972, 1976, 1978, and 1980)

Voces, conocimientos y resistencias: protagonismo femenino en la Ciranda Musical Teuto-Riograndense (1972, 1976, 1978 y 1980)

Andrea Helena Petry Rahmeier

Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

<https://orcid.org/0000-0003-2818-0077>

Carolina dos Santos Moraes

Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

<https://orcid.org/0009-0001-1868-4012>

RESUMO:

O presente artigo aborda a participação feminina no festival Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, evento realizado no município de Taquara, Rio Grande do Sul, entre 1972 e 1996, com periodicidade irregular, totalizando 12 edições. O recorte do presente estudo contempla as quatro primeiras edições (1972, 1976, 1978 e 1980), pois estão inseridas no período repressivo da ditadura civil-militar no Brasil. Este artigo visa examinar a presença e o papel das mulheres nesse evento. Para tanto, foram extraídos dados das fichas de inscrição e de toda a documentação referentes ao evento dos anos citados. A gestão da documentação do festival está sob a responsabilidade do Acervo de História Regional, afiliado ao curso de História da FACCAT.

Para fins analíticos, foram elaboradas tabelas contendo o número de composições inscritas e classificadas, o que permitiu o cálculo percentual da participação feminina, bem como a análise de entrevistas de participantes do sexo feminino. Dessa forma, foi possível observar as profissões declaradas pelas participantes e também suas atuações em outros setores do evento, como comissão organizadora, júri e equipe de apoio. A partir dessa análise, é possível estabelecer uma relação entre a vida da mulher no período em questão e a realidade contemporânea. Através dessa relação, depreende-se que, embora haja avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido para reduzir as desigualdades entre homens e mulheres no âmbito musical.

Palavras-chave: Música. Mulheres. Ciranda Musical Teuto-Riograndense. Taquara.

ABSTRACT:

This article addresses female participation in the Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense festival, an event held irregularly in the municipality of Taquara, Rio Grande do Sul, between 1972 and 1996, totaling 12 editions. The snippet of this study includes the first four editions (1972, 1976, 1978, and 1980), as they occurred during the repressive period of the civil-military dictatorship in Brazil. This article aims to examine the presence and role of women in this event. To this end, data were extracted from registration forms and all documentation related to the event from those years. The management of the festival's documentation is under the responsibility of the Regional History Heap, affiliated with the History program at FACCAT. For analytical purposes, tables containing the number of registered and classified compositions were created, which allowed for the calculation of the percentage of female participation, as well as the analysis of interviews with female participants. This allowed us to observe the professions declared by the participants and their roles in other areas of the event, such as the organizing committee, jury, and support staff. This analysis allows us to establish a connection between women's lives during the period in question and contemporary reality. This connection reveals that, although progress has been made, there is still a long way to go to reduce inequalities between men and women in the musical world.

Keywords: Music. women. Teuto-Riograndense Musical Circle. Taquara.

RESUMEN:

Este artículo aborda la participación femenina en el festival Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, un evento celebrado irregularmente en el municipio de Taquara, Rio Grande do Sul, entre 1972 y 1996, totalizando 12 ediciones. El recorte de este estudio incluye las primeras cuatro ediciones (1972, 1976, 1978 y 1980), ya que ocurrieron durante el período represivo de la dictadura cívico-militar en Brasil. Este artículo tiene como objetivo examinar la presencia y el papel de las mujeres en este evento. Para este fin, los datos se extrajeron de los formularios de inscripción y toda la documentación relacionada con el evento de esos años. La gestión de la documentación del festival está bajo la responsabilidad del Acervo de Historia Regional, afiliada al programa de Historia de FACCAT. Para fines analíticos, se crearon tablas que contienen el número de composiciones registradas y clasificadas, lo que permitió el cálculo del porcentaje de participación femenina, así como el análisis de entrevistas con las participantes femeninas. Esto nos permitió observar las profesiones declaradas por los participantes y sus roles en otras áreas del evento, como el comité organizador, el jurado y el personal de apoyo. Este análisis nos permite establecer una conexión entre la vida de las mujeres durante

el período en cuestión y la realidad contemporánea. Esta conexión revela que, si bien se han logrado avances, aún queda mucho por hacer para reducir las desigualdades entre hombres y mujeres en el mundo musical.

Palabras clave: Música. Mujeres. Círculo Musical Teuto-Riograndense. Taquara.

Introdução

O presente artigo visa examinar a presença e o papel das mulheres em um festival musical de relevância regional, denominado "Ciranda Teuto-Riograndense", buscando compreender suas formas de inserção e atuação em um espaço historicamente marcado pela predominância da presença masculina. O festival foi realizado no município de Taquara, localizado na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre. A primeira edição do evento "Ciranda Teuto-Riograndense" ocorreu em 1972. Ao longo das décadas de 1970, 1980 e 1990, foram realizadas um total de 12 edições oficiais, especificamente em 1972, 1976, 1978, 1980, 1982, 1983, 1984, setembro de 1986 e 1988, além de 1990 e 1996. O evento foi realizado em anos não consecutivos, mas, mais da metade de suas edições ocorreram na década de 1980. Além das edições oficiais, um evento especial foi contabilizado em 2002, totalizando doze edições.

Este artigo tem como objetivo aprofundar a participação feminina nas quatro primeiras edições do evento Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, que ocorreram em 1972, 1976, 1978 e 1980. Ao refletir sobre as mulheres nesses eventos, é preciso considerá-las no contexto da sociedade brasileira e taquarense, identificando as desigualdades de gênero entre homens e mulheres (SCOTT, 2024). Para tanto, será necessário recorrer aos documentos referentes à Ciranda e à historiografia brasileira sobre gênero e música. A documentação utilizada neste estudo integra o Acervo de História Regional, que está vinculado ao Curso de História das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). O acesso a este acervo é permitido mediante marcação prévia, garantindo a organização e a gestão eficiente dos recursos. As autoras são as responsáveis por este espaço, e no processo de reorganização e atualização foi possível constatar a riqueza de detalhes que o Fundo Ciranda proporciona para compreender a participação das mulheres neste evento.

Ecos da Sociedade: Música e Memória

O contexto das quatro primeiras edições aconteceu entre 1972 e 1980 e está inserido no período da ditadura civil-militar, que iniciou em 1964, quando o país passou a ser governado por um regime autoritário, baseado na centralização do poder, supressão

de liberdades civis e repressão sistemática à oposição. Através de instrumentos como os Atos Institucionais (principalmente o AI-5), o governo militar cassou mandatos, suspendeu direitos políticos, fechou o Congresso e impôs forte censura à imprensa e à sociedade, bem como a produção musical. A partir de 1967, o regime endureceu ainda mais, com perseguições, prisões, torturas e assassinatos de opositores. Mesmo com o enfraquecimento do regime nos anos 1970, pouco ou nada se alterou até 1980, porque o controle sobre a vida política e social do país continuou, com o governo dificultando qualquer forma de contestação e mantendo a estrutura autoritária.

Nesse contexto, as manifestações culturais sofreram grande controle, pois foram subjugadas pelo regime; assim, surgem composições em forma de protesto, sendo a maneira de gritar em meio ao silêncio (AVELINO, 2018). A música sempre ajudou a compreender a sociedade e a sua história, sendo extremamente necessário observar todos os aspectos por trás da composição e do artista. Nas décadas 1960 e 1970, surgiram os festivais musicais em todo o país. Nota-se que eles foram veículos de expressão cultural, utilizando as letras das músicas para apresentar os problemas enfrentados no cotidiano. O Rio Grande do Sul seguiu o cenário nacional, dando início aos festivais nativistas, como por exemplo, o Festival Sul-Brasileiro da Canção Popular, em Porto Alegre, que iniciou em 1968, o Festival da Califórnia da Canção Nativa, na cidade de Uruguaiana, estreado em 1971, e o nosso objeto de análise a Ciranda Teuto-Riograndense, que na sequência aprofundaremos.

A Força Feminina no Cenário Musical

A participação das mulheres na sociedade nem sempre foi homogênea. No século XIX, as mulheres tiveram uma participação ativa no âmbito de suas casas. Entre os séculos XIX e o início do século XX, na Inglaterra, as mulheres organizaram-se com o objetivo de lutar por seus direitos. Este processo propunha a igualdade dos direitos legais, políticos e sociais, entre homens e mulheres. Aqui no Brasil, também houve manifestações pelo direito ao voto, tendo Bertha Lutz (PINTO, 2010) liderado esse movimento. Em 1932, foi criado o Código Eleitoral, pelo Decreto nº 21.076, que permitiu que as mulheres trabalhassem em cargos públicos e pudessem votar. Na Constituição de 1934, amplia-se esse direito, todavia ainda restrito às mulheres alfabetizadas, o que limitava seu alcance. Houve avanços na educação, com mais mulheres nas escolas e universidades e no mercado de trabalho, principalmente nos setores da saúde, educação e comércio. Contudo, persistiam a desigualdade salarial e a discriminação.

Nos anos de 1960, o movimento feminista passou a requerer, por exemplo, o controle sobre a maternidade e o uso de anticoncepcionais, acesso aos estudos universitários e ao mercado de trabalho. Essa década foi muito turbulenta, com

reviravoltas acontecendo a cada momento, culminando no golpe militar em 1964. Enquanto vários outros países viviam intensamente os movimentos feministas, o Brasil ia no rumo contrário. O regime reforçou a visão conservadora da mulher, exaltando sua imagem como esposa e mãe submissa, com campanhas oficiais e programas educativos propagando esse modelo. Muitas mulheres foram afastadas de cargos públicos com a implantação do Ato Institucional nº 1, em 1964, e sofreram repressão severa com o AI-5, em 1968. Mulheres opositoras ao regime, principalmente ativistas e estudantes, foram presas, torturadas e violentadas, muitas vezes, com requintes de crueldade sexual (PINTO, 2010; AVELINO, 2018).

Apesar do contexto repressivo, nos anos 1970, o movimento feminista recuperou sua força, abordando temas como igualdade de direitos, violência doméstica e sexualidade. Um marco importante foi a promulgação da Lei do Divórcio, em 1977, que permitiu a dissolução legal do casamento e representou um passo fundamental para a autonomia feminina. Antes disso, mulheres “desquitadas” enfrentavam estigmas sociais e dificuldades legais, como a perda da guarda dos filhos (PRIORE, 2004).

Então, quando pensamos na década de 1970, percebemos que houve a popularização da MPB, tornando Chico Buarque, Milton Nascimento, Fagner, João Bosco e tantos outros, nacionalmente e, posteriormente, mundialmente conhecidos (NAPOLITANO, 2002). Todavia, o reconhecimento de muitas das cantoras brasileiras ocorreu no final da década de 1980; nesse contexto surgem Elis Regina, Gal Costa e Maria Bethânia, que conseguiram se estabelecer no ramo da indústria musical. Se formos pensar em músicos/intérpretes, automaticamente nos lembramos de uma infinidade de pessoas do gênero masculino, podendo identificar que, mesmo inconscientemente, as mulheres excluem-se, porque existe uma variedade de feminilidade e masculinidade hierarquicamente arranjada (SCOTT, 2014). Nesse cenário, a participação feminina na Ciranda segue a mesma lógica brasileira, assunto que iremos aprofundar na sequência.

Ciranda Teuto-Riograndense de Taquara

Em 1972, foi criado em Taquara o festival Ciranda Teuto-Rio Grandense, que ocorreu de 1972-1996. Esse festival, conforme o regulamento da 1ª edição era voltado para a preservação da cultura dos imigrantes alemães, como atestam os artigos da premiação e dos objetivos:

Artigo 3º: A 1º CINTEGRA premiará as composições que, no entendimento da comissão julgadora, melhor se adaptarem ao espírito musical do processo de aculturação teuto-riograndense.

Artigo 4º: Um dos objetivos da CINTEGRA é despertar a atenção de compositores e musicistas para o imenso manancial artístico musical do processo de

aculturação teuto-riograndense, desde os primórdios da colonização alemã até atual fase de industrialização do Vale do Rio dos Sinos e outras regiões do estado, em perfeita sintonia com os gaúchos de todos os tempos.(REGULAMENTO, 1972, p. 1)¹

Ao examinar as composições musicais inscritas, evidenciamos que os compositores apresentaram uma diversidade étnica. No entanto, o que conferia ao evento teuto-riograndense sua especificidade era a temática das composições, as quais abordaram a lida no campo, o trabalho braçal, problemas sociais e econômicos, entre outros assuntos pertinentes. Neste contexto, é possível empregar a Teoria da Identidade Social, que conceitua a identidade como um processo dinâmico construído a partir da relação entre grupos. A identidade social é composta pelo autoconceito, somado às pertencas grupais compartilhadas por cada membro do grupo. Os grupos estabelecem comparações entre si, criando categorias para distingui-los entre si (TAJFEL, 1983 apud GIANORDOLI, 2013). Dessa forma, inferimos que o festival tenha contribuído para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de comunidade, uma vez que esteve associado a um processo de construção da identidade cultural da região.

O Festival teve onze edições, na organização estava o Centro De Estudos Teuto Riograndense, CTG “ O Fogão Gaúcho”, a Prefeitura Municipal de Taquara e algumas instituições, se alternavam na sequência das edições. Na Ata da terceira reunião, antes da primeira edição, em 14 de março de 1972, consta sobre :

OS RITMOS MÚSICAIS: [...] o CHOTE, a POLCA, o TEROL (tiroler), a VALSA, a CANÇÃO (lied), a marchinha (tipo limpa-banco), a POLCA MAZURCA, o RHEIN-LAENDLER (chote primitivo), o RUTSCH-POLKA (tipo “chote-carreirinho), o DOBRADO e a MARCHA (tipo “militar-marsch”),[...] (ATA, 1972, p. 1)²

O evento Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara surgiu junto com as festividades do município, que tinha como característica seminários, feiras e momentos culturais. A partir da 2ª Ciranda, a data do festival é alterada para o segundo semestre, preservando as ações vinculadas na 1ª Ciranda, seminários e feiras de artesanato, por isso pode ser considerado um movimento cultural.

Para a realização do festival de música, foi estabelecido um período para inscrições. A partir dessas inscrições, foi realizada uma seleção, na qual foram escolhidas 30 ou mais músicas para o grupo das chamadas "classificadas". As exposições do festival eram realizadas

¹, REGULAMENTO, arquivado na CAIXA 3 - Série: 1ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 05, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT.

² ATA, arquivado na CAIXA 3 - Série: 1ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 03, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT.

tradicionalmente ao longo de três noites. Nas duas primeiras noites, os participantes eram avaliados e submetidos à apreciação do júri. No terceiro dia do festival, as doze finalistas se apresentavam. Posteriormente as músicas finalistas eram gravadas em um LP, e três ou mais eram escolhidas como campeãs. A partir da terceira edição houve uma ampliação de categorias. Também ocorreram premiações extras em dinheiro, por votação popular.

Na sequência, será realizada uma análise acerca da participação feminina em cada uma das edições compreendidas no período de 1972 a 1980.

1º Edição - 1972

A primeira edição do festival ocorreu nos dias 26, 27 e 28 de maio de 1972, na Sociedade 5 de Maio em Taquara. Todavia, essa é apenas a parte final de todo o evento. Ele foi criado e organizado durante o ano de 1971 e no primeiro semestre de 1972, houve o processo de inscrição e de seleção das músicas classificadas, que ocorreu entre março e abril. Foram inscritas 110 canções e dessas, 36 foram classificadas.

Conforme o 1º regulamento, a iniciativa da criação do Festival é do CTG “O Fogão Gaúcho” de Taquara, juntamente com a participação da Prefeitura Municipal de Taquara. Seriam premiadas as composições que melhor desenvolvessem o espírito de aculturação teuto-rio-grandense, porém as músicas poderiam ser de tema livre, mas teriam de ser em português (REGULAMENTO, 1972, p. 1-6).³

A grande maioria das músicas inscritas foram de composições masculinas, as mulheres também inscreveram músicas, mas de forma bem modesta. No concurso 63 pessoas inscreveram suas composições, algumas pessoas compuseram mais de duas músicas, um total de 50 homens e 13 mulheres participaram do processo. As inscritas eram de várias cidades do estado e diversas faixas etárias. A seguir apresentamos as informações das compositoras e suas respectivas músicas, bem como sua ocupação.

Tabela 1 - Dados das participantes inscritas na 1ª Edição

Música	Compositora	Profissão
Espera	Iara de Campos	Estudante
Sapatos de Polka	Lays Irene Castanho	Professora de Música

³ REGULAMENTO, arquivado na CAIXA 3 - Série: 1ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 05, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT.

Primavera Vale dos Sinos		
Canção do Amor Ausente	Maria do Carmo L. Correa	Estudante
Passeio Pelos Pampas		
Tempo de Rio Grande	Sofia Peixoto	Doméstica
Este é o Meu Brasil		
Minha Terra Brasileira		
Uma Valsa, Um Chopp	Judith Stellfel	Funcionária Pública
Vem cá, Vamos Dançar	Angélica Ruas	Funcionária Pública
Taquara- RS	Maria Luiza B. Koch	Doméstica
Meu Amor	Derna Valentina Ponticelli	Musicista
Frau Rose		
Doçura		
Festa no Rochedo	Elonira Marina Flesch	Doméstica
Aniversário de Gaúcho		
Saudade	Liris Heller Gallina	Professora
Quando o Amor se Transforma em Solidão	Vera Rejane Bauer	Estudante
Vim Para Ficar	Mafalda Streifhorst	Não Consta
Esmeralda Riograndense	Solange Maria Beneditto	Estudante
	João Eduardo Oliveira	Não Consta
Sonho de Poeta	Maria de Lurdes	Não Consta

Fonte: Autoras, 2024, baseado nas INSCRIÇÕES, 1972⁴.

Ao analisar a profissão das compositoras que consta na ficha de inscrição temos: professoras, estudantes, domésticas, funcionárias públicas, professora de música e musicista. Interessante observar, que apenas duas se apresentam com profissões ligadas à área de música, Lays Irene Castanho e Derna Valentina Ponticelli. Outra constatação é que apenas um compôs em conjunto com um homem.

Das 21 canções escritas por mulheres, quatro foram selecionadas, as quais são: *Sonho de poeta; Saudade; Taquara-RS; Vem cá, vamos dançar*. Dessas, somente uma foi finalíssima dentre as 12, que posteriormente compuseram a fita cassete do evento, e anos depois o LP, trata-se da música *Vem cá, vamos dançar*, escrita e interpretada por Judith Stellfeld.

Nas fotos do evento, podemos observar que o público presente era composto tanto por mulheres, quanto homens e crianças, demonstrando que a plateia era diversa e não um espaço exclusivamente masculino.

2º Edição - 1976

Entre a primeira e a segunda edição, houve um espaço de tempo maior; mas, no último trimestre de 1975, o projeto do festival para a realização da 2ª Edição foi retomado. Ele tinha como justificativa valorizar as músicas de embasamento folclórico e regionalista que, na opinião dos idealizadores, estavam se distanciando da comunidade, e um dos motivos seria a falta de festivais e movimentos culturais (PROJETO, 1976)⁵. O lançamento da 2ª Edição do festival ocorreu através de um Coquetel Festivo de Lançamento Oficial, realizado no dia 10 de Julho de 1976, em Porto Alegre, no auditório Ordem dos Músicos do Brasil, com o patrocínio da empresa Prátika, de Taquara (Indústria de Produtos Alimentícios Instantâneos LTDA.).

Nesta edição, foi criado um concurso junto à Ciranda, para a eleição da Rainha do festival, que ocorreu em um baile realizado no dia 11 de Setembro de 1976, na sociedade 5 de Maio, na cidade de Taquara/RS, sob a coordenação de Silvia Gomes Saraiva, e cujo tema foi "No Reino da Ciranda", filmado em cores para a televisão. A finalidade dos organizadores era integrar a juventude ao espírito da Ciranda, buscando colaboração para promovê-la e divulgá-la nos diversos setores da sociedade. A corte tinha como função recepcionar as

⁴ INSCRIÇÕES, arquivada na CAIXA 3- Série: 1ª Ciranda, Pasta 2, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT

⁵ PROJETO, arquivado na CAIXA 4, Série 2ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 02, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

peessoas no evento e para tanto foram convidadas Elizabete Schaeffer, Maria Rejane, Rosangela Frapiccini, Tânia Marins, Maria Tereza Batista, Isabel Cristina Costa Neves e Denise Duarte; dentre elas, Denise Duarte foi eleita a rainha e as demais ficaram como princesas (DOCUMENTO CIRCULAR, 1976; ENTREVISTA, 2011) ⁶.

Nessa edição, houve mais inscrições; quando comparamos com a 1ª edição, foram 135 músicas inscritas, cada qual com suas características. Os principais temas estavam relacionados com: trabalho no campo; saudade da vida rural; amores românticos; bailes e festas; tradições teutas. Nesse ano, foi solicitado que o evento encaminhasse as letras das músicas para a aprovação. No dia 8 de setembro de 1976, foram encaminhadas as 35 músicas classificadas, todas retornaram com o carimbo de aprovadas, assinadas pelo chefe da Censura Federal de Porto Alegre, João Bispo da Hora (CARTA, 1976).⁷ Todavia, a participação de compositoras femininas teve uma grande redução, tanto que foram inscritas apenas quatro músicas compostas por três mulheres.

Tabela 2 - Dados das participantes inscritas 2ª Edição

Música	Compositora	Ocupação
Mistura Gostosa	Judith Stellfeld	Funcionária Pública
	Angélica Ruas	Funcionária Pública
Ave Maria	Maria Euzelia Salomão	Doméstica
João de Barro		
Cantiga	Eliane Stern	Estudante
	Renato Lehnen	Estudante

Fonte: Autoras, 2024, baseado nas INSCRIÇÕES, 1976.⁸

⁶DOCUMENTO CIRCULAR, arquivado na CAIXA 4, Série 2ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 12, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

ENTREVISTA de Isabel Cristina Costa Neves e Elizabete Schaeffer, arquivada na GAVETA 01, pasta Entrevistas: nº20 e 21, 2011, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

⁷ CARTA de 8 de setembro de 1976, arquivado na CAIXA 4, Série 2ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 17, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

⁸ INSCRIÇÕES, arquivado na CAIXA 04, Série 2ª Ciranda, pasta 2 - Inscrições de músicas, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

Nessa edição, houve apenas uma composição feminina classificada para as apresentações, a canção “*Cantiga*”, escrita por Eliane Stern e Renato Lehnen. Nos dias 24 e 25 de Setembro de 1976, ocorreu a final da 2ª edição do Festival, sendo também realizada no Clube Comercial de Taquara, entretanto a música de Eliane e Renato não passou para a final. Todavia, nessa edição o destaque feminino foi o fato de algumas mulheres interpretarem músicas compostas por homens. Angélica Regina Kebach, apresentou-se com o Grupo Som e Arte, coordenado por seus pais, Ivone Kebach e Walter Alexandre Kebach, foi premiada como melhor intérprete individual feminino. As Irmãs Stern (Eliane, Christiane e Luciane) consagraram-se como o melhor conjunto vocal, com a música “*Casa Velha*”, escrita por Alexio Fröhlich e Atanásio Fröhlich, que também conquistou a plateia, ganhando uma premiação extra, por votação pública dos presentes (PREMIAÇÃO, 1976).⁹

Nessa edição, como apresentamos, as mulheres estiveram presentes em diversos outros espaços, somados aos já mencionados a apresentação do festival foi feita por Sandra Steglich Severo e Delmar Henrique Backes. Outro espaço ocupado foi na Comissão de Seleção e Julgadora, eram sete jurados, que contou com a participação de uma mulher, novamente a senhora Maria de Lourdes Carniel Bonatto (DOCUMENTO, 1976; FOTOS, 1976).¹⁰

3º Edição - 1978

Os preparativos para o festival tiveram início nos primeiros meses de 1978. O evento inaugural para a comunidade foi o coquetel festivo de lançamento, que aconteceu em 11 de Julho de 1978, na cidade de Porto Alegre. Posteriormente, como na edição anterior, ocorreu o baile de escolha da rainha, no dia 20 de Agosto de 1978. As participantes da 3ª edição foram: Elizabete Schmith, Sandra Damazio, Suzana Neves, Liane Filomena Müller, Clarice Reicherth, Claudete dos Santos e Anelise Preussler, coroada rainha. As demais ficaram com os cargos de princesas.

As inscrições para o festival iniciaram em 17 de Julho do mesmo ano. O objetivo do evento sofreu uma pequena alteração, pois se passou a incentivar a valorização da cultura Teuto-Rio-Grandense juntamente com a cultura Rio-Grandense. Com a categoria Teuto,

⁹ PREMIAÇÃO, arquivado na CAIXA 4, Série 2ª Ciranda, Pasta 2, Envelope 27, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

¹⁰ DOCUMENTO, arquivado na CAIXA 4, Série 2ª Ciranda, Pasta 2, Envelopes 12, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

FOTOS arquivado GAVETA 01, pasta 2 Foto 2ª Ciranda, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

conforme regulamento dessa edição, buscava-se valorizar os ritmos trazidos pelos imigrantes alemães e a linha musical gauchesca e seu processo de mistura de ritmos e melodias. Com a divisão Rio-Grandense, buscava-se manter a originalidade das músicas gaúchas e suas diversas manifestações, que poderiam ser reproduzidas, assimiladas e divulgadas em todas ou qualquer região, tendo o tema livre e universal. Então, ampliou-se para duas categorias (PROJETO, 1978) ¹¹.

O ano de 1978 ficou conhecido como o período final da era de Chumbo da ditadura civil-militar do Brasil, tanto que o cenário do arquivamento foi diferente. Relativo às inscrições, houve a inscrição de 103 músicas, mas o acervo só tem 76 fichas e dessas, só aparecem as letras das 67 músicas que têm o carimbo da Censura Federal. É importante destacar que algumas informações importantes foram extraviadas antes de ocorrer a doação do material para a FACCAT, inviabilizando a revisão de todas as fichas dessa edição. Uma das hipóteses para a falta das composições, é que nesse ano, não temos nenhuma sem o carimbo do comitê da Censura Federal, logo, podemos deduzir que foram retidas pelo comitê. Então, das 76 inscrições a que tivemos acesso, apenas oito mulheres se inscreveram; elas compuseram 11 músicas, por exemplo, Ivone Kebach inscreveu quatro músicas. Na tabela 3, constam os dados das participantes e das músicas inscritas.

Tabela 3 - Dados das participantes inscritas 3ª Edição

Música	Compositora	Profissão
Tempo de Antanho	Ivone Kebach	Musicista
Vivência Teuto-Gaúcha		
Bailes Antigos		
Marcha do Imigrante		
Gaúcho Alemão	Suzana Hubner	Estudante
Ouro Na Boca	Maria Lunardi Francisco Furtado	Não consta
Morgenrot	Margarida Schnwald	Doméstica

¹¹ PROJETO, arquivado na CAIXA 5, Série 3ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 09, 1978, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

	Franklin Dias Lily Dassow Dias	Contador Doméstica
Valsa para Ciranda	Zenia Jung	Professora
Os velhos tempos	Eliana Stern	Bibliotecária
Ninho Acolhedor		
Menino de Rua	Loraci Bertoto Rubim Inácio Jacoby	Professora Músico

Fonte: Autoras, 2024, baseado nas INSCRIÇÕES, 1978¹².

Nesta edição, como já apresentado, houve duas categorias: uma, Teuto-Riograndense e outra, Riograndense, sendo classificadas 18 em cada categoria, totalizando 36 músicas. Ao compararmos às edições anteriores, não houve alteração no número de classificadas. Das 36 composições, casualmente, todas as 11 escritas por mulheres foram classificadas. Interessante que nesse ano, três das músicas classificadas e compostas por mulheres tiveram contribuição masculina.

Nos dias 22 e 23 de setembro de 1978, ocorreu a apresentação das classificadas. No dia 24 de setembro, houve a apresentação das 12 finalíssimas que foram gravadas no LP referente a essa edição. Chama a atenção que, pela primeira vez, há duas mulheres na categoria finalíssima com três músicas, e dessas, duas foram as campeãs Teuto-Riograndense: Ivone Kebach e o grupo Som e Arte, com a música “Bailes Antigos” conquistaram o 1º lugar, e na 2ª posição, na mesma categoria, ficou a composição “Os velhos tempos”, escrita por Eliana Stern e cantada pelo conjunto vocal das Irmãs Stern. A outra música finalíssima foi “Tempo de Antanho”, composta por Ivone Kebach e cantada pelo grupo Som e Arte.

As comissões de pré-seleção foram compostas por sete jurados: seis eram homens e uma mulher, Liris Heller Gallina, que anteriormente (1ª Edição) havia participado como competidora. Na comissão julgadora, que seguia a mesma configuração, havia seis homens e uma mulher, Maria de Lourdes Carniel Bonatto.

¹² INSCRIÇÕES, arquivada na CAIXA 5, Série: 3ª Ciranda, Pasta 2, 1978, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT

4º Edição - 1980

Para a 4ª Ciranda Musical Teuto-Riograndense, a diretoria ainda foi eleita no final de 1978, isto é, foi estabelecida logo após o fim da edição anterior. Divergindo dos eventos anteriores da Ciranda, em 1980, a primeira ação foi o baile para a escolha da rainha, que ocorreu em 5 de julho. As candidatas foram: Carla Souza, Rosane Vargas, Rejane Heidrich, Elisabete Winter; Maria Cátia da Silva e Simone Wilhelms Jung. No baile, Simone Wilhelms Jung foi escolhida como rainha e as demais como princesas do evento. O Coquetel Festivo de Lançamento ocorreu em 21 de agosto, novamente em Porto Alegre, no mesmo espaço que havia sido utilizado para o lançamento da 3ª edição, momento em que foram distribuídos os regulamentos e o material explicativo do festival.

As inscrições iniciaram no dia 1º de setembro e encerraram em 15 de outubro de 1980. Nesta edição, foram abertos mais locais para as inscrições: Taquara, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Pelotas e Santo Ângelo. Mas os candidatos poderiam ser de qualquer região do território nacional, ou brasileiros que residissem fora do país. Os objetivos foram os mesmos da 3ª edição, em síntese duas categorias, a Rio-Grandense e a Teuto (PROJETO, 1980)¹³.

Referente a essa edição, perpetua-se a falta de documentação, mas no material de divulgação consta que houve 175 composições inscritas (COMISSÃO AVALIADORA, 1980)¹⁴. Todavia, na documentação presente no Acervo de História Regional-FACCAT, constam apenas as 37 canções selecionadas, todas sem a ficha de inscrição. Essas composições foram passíveis de identificação através das letras e todas têm o carimbo da Censura Federal, trazendo à tona novamente a hipótese de que a censura recolheu as demais, que não foram aprovadas pelo seu próprio comitê (LETRAS, 1980)¹⁵. A seguir, temos a tabela 4, trazendo as cinco músicas escritas por mulheres, de acordo com a documentação a que temos acesso.

Tabela 04 - Dados das participantes inscritas 4ª Edição

¹³ PROJETO, arquivado na CAIXA 6, Série 4ª Ciranda, Pasta 1, Envelope 05, 1980, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

¹⁴ COMISSÃO AVALIADORA, arquivado na CAIXA 6, Série 4ª Ciranda, Pasta 3, Envelope 01- Classificação de músicas, 1978, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

¹⁵ LETRAS de músicas, arquivado na CAIXA 6, Série 4ª Ciranda, Pasta 2, Envelope 01- Letras de músicas com carimbo da Censura, 1980, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

Música	Compositora	Profissão
Canto da Primavera	Ivone Kebach	Não Consta
Fleção		
Grande, Rio Grande do Sul	Eliane Stern	Não Consta
Prece de Mate	Marlene Pastro Airton Pimentel	Não Consta
Saudade da Terra	Marilene Medeiros	Não consta
Feitoria	Maria Betânia Giba-Giba	Não consta

Fonte: Autoras, 2024, baseado nas INSCRIÇÕES, 1980¹⁶.

A realização do festival aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de novembro; nas duas primeiras noites ocorreram as apresentações das músicas classificadas. Das 37 selecionadas para se apresentarem, seis foram escritas e compostas por mulheres e duas delas com participação de homens. Duas composições passaram como finalíssimas, “Feitoria”, música de Giba-Giba e Maria Betânia e “Prece de Mate”, de Marlene Pastro; elas compõem o disco do evento, mas nenhuma das duas músicas ficou entre as campeãs nas respectivas categorias.

Nesta edição, as mulheres ocupam os espaços já tradicionais, como rainha e princesas do evento, compositoras e intérpretes, bem como na comissão julgadora que foi composta novamente por seis homens e uma mulher, Maria de Lourdes Carniel Bonatto, a qual participou de todas as edições anteriores. Na parte de protocolo/narração do evento, uma mulher, Carla Correia, compartilhou o espaço com Delmar Backes.

Fatos viram dados e os dados contam histórias

Primeiramente, podemos afirmar que as mulheres estavam presentes em vários espaços do festival Ciranda Musical Teuto-Riograndense, todavia, de forma bem modesta. As mulheres que mais se destacaram foram as participantes da corte do festival, que passou a ter a partir da 2ª edição. Lembrando que a mulher, neste período, era vista muito

¹⁶ INSCRIÇÕES, arquivada na CAIXA 6, Série: 4ª Ciranda, Pasta 2, 1980, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense de Taquara, do Acervo de História Regional - FACCAT

como “ rainha do lar”, aquela que recebe as pessoas, relação está que estava baseada na construção de ideias e na diferenciação dos sexos (COLLING, 2014), e vimos que isso estava estabelecido na comunidade taquarense, tanto que surgiu a ideia de um comitê de recepção. Ação que foi repetida nos festivais seguintes até a 6ª edição.

Nas comissões julgadoras do evento, compostas por até sete pessoas, apenas na primeira edição houve a participação de duas mulheres. Nas edições subsequentes, apenas Maria de Lourdes C. Bonatto integrou as comissões. De acordo com a entrevista arquivada no acervo, a relação entre os componentes do júri era caracterizada pelo respeito mútuo e aceitação de seus pareceres (ENTREVISTA, 2011).¹⁷ É importante salientar que a mulher em questão estava em um ambiente predominantemente masculino. De acordo com os dados coletados, é possível afirmar que, na segunda e terceira edição do estudo, Liris Heller Gallina participou da comissão de pré-seleção juntamente com outros seis homens.

As mulheres participaram de muitas ações invisíveis, como a organização do palco e a limpeza. Ou conforme Ana Cladis Brussius, que era responsável pela recepção dos músicos e demais autoridades, e em entrevista em 2011, falou:

-As mulheres na época, elas atuavam tanto na parte da organização como das apresentações das músicas. A Marlene Pastro foi uma grande atuante. Elma Sant’Ana também, mas o maior trabalho estava nas mãos dos homens. [...] Elas organizavam o palco, se responsabilizavam pela limpeza dos ambientes etc. (ENTREVISTA, 2011)¹⁸.

As músicas inscritas por mulheres podem ter sido compostas por homens, bem como músicas inscritas por homens podem ter sido compostas por mulheres. Todavia, este artigo, está baseado nas informações da documentação do evento, por isso, podemos incorrer em equívocos.

Uma pergunta surge: como as mulheres se sentiram nesse ambiente?. Marlene Pastro, em entrevista relata, que apesar de o festival ser um ambiente frequentado por pessoas de todos os gêneros e idades, ainda havia receio das famílias em permitir a participação das mulheres como intérpretes. No caso da Marlene Pastro a permissão só ocorreu depois da interferência masculina.

-A Ciranda para mim ela é decisiva, porque a minha estreia nos festivais ocorreu através da Ciranda. A primeira música que eu levo para o palco de festival que é a “Prece de Mate” assinada pelo Airton Pimentel, ele assinou a minha participação no palco então isso para mim foi muito importante pelo fato de o Airton ter acreditado no meu trabalho sem me conhecer, porque eu era totalmente nova no meio musical aqui do Rio Grande do Sul e principalmente no

¹⁷ ENTREVISTA de Maria de Lourdes C. Bonatto, arquivada na GAVETA 01, pasta Entrevistas: n° 43, 2011, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

¹⁸ ENTREVISTA de Ana Cladis Brussius, arquivada na Gaveta 01, pasta Entrevistas: n°01, 2011, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

meio Nativista que na sua grande maioria, era composto pelo mundo masculino pelos homens e eu através do Airton e do Joãozinho Índio que era o guitarrista dos Araganos e eu tive uma amizade muito grande com o João. [...] conheci o João e através do Joãozinho conheci o Airton que aceita fazer uma parceria comigo que é “Prece de Mate” muito a contragosto de meu pai, tanto é que o Airton teve que falar com meu pai sobre o ambiente dos festivais, prometeu que ia trazer a música gravada para provar que se tratava de um festival sério, que não era uma fanfarronice, porque meu pai era muito rígido, sempre cobrava uma postura profissional. [...] Meu pai foi da Força Aérea Brasileira – FAB, ele tinha uma postura bem militar, com muita disciplina, tinha hora para chegar, hora para sair, e de repente a filha mais velha sai de casa para participar de um festival de gaudérios, isso é uma coisa que mexe muito com a cabeça dele. Mas enfim, lá fui eu depois da permissão de meu pai, graças ao Airton Pimentel (ENTREVISTA, 2012)¹⁹.

Há uma possibilidade considerável de que, assim como Marlene Pastro, inúmeras outras tenham experimentado circunstâncias similares.

No tocante à composição e à interpretação, constatamos que o percentual de inscrições nas músicas selecionadas foi consideravelmente reduzido. Com relação ao exercício profissional das compositoras, constava na ficha de inscrição que seis delas eram domésticas, seis estudantes, quatro funcionárias públicas, três musicistas, duas professoras e uma bibliotecária. No entanto, muitas fichas não apresentam a profissão.

A análise das músicas inscritas nas quatro primeiras edições não foi possível devido à falta de dados em duas delas. Entretanto, é possível proceder com a análise das composições musicais que foram submetidas à classificação para as apresentações, bem como das que foram selecionadas para gravação, com o propósito de compor o LP da referida Ciranda. Conforme demonstrado na Tabela 5, houve um aumento na participação das mulheres como protagonistas na composição do evento. Ao término de cada edição, 12 composições musicais eram selecionadas para compor um LP. É possível observar uma oscilação entre as edições.

Tabela 5 - Síntese das classificações composta por mulheres

	1ª Edição		2ª Edição		3ª Edição		4ª Edição	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Músicas classificadas	32	100%	35	100%	36	100%	36	100%

¹⁹ ENTREVISTA de Marlene Pastro, arquivada na GAVETA 01, pasta Entrevistas: nº 50, 2012, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Rio- Grandense, no Acervo de História Regional - FACCAT.

Músicas escritas por mulheres classificadas	4	12,5%	1	2,5%	11	30,5%	6	16,6%
Músicas em cada LP	12	100%	12	100%	12	100%	12	100%
Músicas escritas por mulheres que compuseram o LP	1	8,3%	0	0%	3	25%	2	16,6%
Campeãs compostas por mulheres	-	0%	-	0%	2	16,6%	-	0%

Fonte: Autoras, 2025, baseado nas tabelas anteriores.

Na 1ª edição, tivemos quatro músicas classificadas e uma foi gravada no LP. Na 2ª edição, quanto a participação das mulheres foi minoritária, apenas uma música foi classificada e nenhuma passou para a fase seguinte. Já a 3ª edição, dentre os eventos analisados, foi a que mais teve representatividade feminina, tanto nas classificações (30,5%), quanto nas músicas que avançaram para a fase das finalíssimas (25%) e foi o ano que duas músicas compostas por mulheres constaram entre as campeãs (16,6%). Deste modo evidenciamos que há avanços pontuais, mas também que a desigualdade de gênero no cenário musical é enorme, pois na 4ª Ciranda tivemos novamente um número menor de participantes femininas em relação às músicas classificadas e às que compuseram o LP, em ambos casos chegou a 16%.

Atualmente, não se observa uma grande mudança, segundo a UBC (União Brasileira de Compositores), que conta com aproximadamente 60 mil afiliados. A entidade demonstra que, apesar do aumento do interesse feminino pela carreira musical, ainda se observa uma grande disparidade entre homens e mulheres. Em 2023, a representatividade feminina entre os filiados alcançou apenas 19%. Ao analisarmos outros grupos e associações do segmento, é possível confirmar que o alcance feminino ainda é irrisório. De acordo com a UBC, outro dado relevante indica que 85% das mulheres que se dedicam à música já foram vítimas de algum tipo de discriminação (RELATÓRIO, 2023).

Portanto, questiona-se: por que após quatro décadas do início da Ciranda Teuto-Rio-Grandense, apesar das inúmeras discussões acerca da participação feminina nas diferentes atividades, a presença de mulheres compositoras na carreira musical ainda representa menos de 20%.

Considerações finais

Ao analisarmos a Ciranda, é possível compreender as diferenças clamorosas entre as participações de mulheres e homens, tanto em relação à quantidade de inscrições como às classificações das composições. O evento, criado no município de Taquara em meio ao regime militar, reflete as atuais perspectivas e estereótipos do período analisado.

Apesar da nomenclatura, a Ciranda não impunha restrições a grupos étnicos diversos. De fato, houve uma expansão progressiva das categorias, com o objetivo de atrair um maior número de artistas para o festival.

A observação das profissões declaradas pelas participantes e de sua atuação em diferentes setores do festival — como comissão organizadora, júri e equipe de apoio — permite estabelecer paralelos entre a realidade das mulheres, naquele período, e os avanços recentes em termos de equidade de gênero. Apesar da evolução observada, ainda persistem desafios no sentido de reduzir as desigualdades entre homens e mulheres no campo musical.

Ao refletir sobre o tema, é possível identificar padrões de inserção e exclusão que simbolizam o contexto social de cada período. A partir da análise dos dados, podemos estabelecer paralelos entre a trajetória das mulheres envolvidas no evento e as transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea. Concluímos que, embora tenham ocorrido avanços significativos no reconhecimento e na valorização da mulher no contexto musical, ainda persiste a necessidade de ampliar os espaços de equidade e de visibilidade feminina nesse meio, de modo a reduzir as desigualdades históricas entre homens e mulheres.

Referências:

AVELINO, Caroline do Nascimento. A importância das músicas de protesto no contexto da ditadura civil-militar no Brasil. *DAS AMAZÔNIAS*, Rio Branco – Acre, v.1, n.1, (ago-dez) 2018, p. 28-39.

COLLING, Ana Maria. *Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino*. Dourados: Editora UFGD, 2014, p.13 e 14.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F.; SILVA, S. A. T. C.; CRUZ, J. P. D.; OLIVEIRA, F. C.; VELOSO, F. G. C.; RABELO, L. B. C. Promessas de vida em tempos de ameaça: mulheres, música e resistência durante a ditadura militar no Brasil. *Memorandum*, Belo Horizonte: UFMG, n. 24, p. 29–58, 2013. Acessado em: 10/09/2025. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6936>

MATINAL JORNALISMO. *Anos 60: a era dos festivais em Porto Alegre*. Porto Alegre: Matinal Jornalismo, 2023. Acesso em: 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/parentese/porto-alegre-uma-biografia-musical/capitulo-lxxxvi-anos-60-a-era-dos-festivais-em-porto-alegre/>

NAPOLITANO, Marcos. "A música popular brasileira (mpb) dos anos 70: resistência política e consumo cultural". iv Congresso da iaspm-la (International Association for Study of Popular Music), Cidade do México. 2002 p. 8 e 9. Acessado em: 24/10/2024. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. *Revista de sociologia e política*, 2010, 18: 15-23.

PEDRO, Joana. Mulheres no sul. In: PRIORE, Mary del (org.). *História das mulheres no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 232 a 269.

SCOTT, Joan W.; EIRAS COELHO SOARES, Ana Carolina (trad.). *Os usos e abusos do gênero*. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 45, março 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/15018>

Documentos:

CAIXA 3, Série: 1ª Ciranda, 1972, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional- FACCAT.

CAIXA 4, Série: 2ª Ciranda, 1976, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional- FACCAT.

CAIXA 5, Série: 3ª Ciranda, 1978, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional- FACCAT.

CAIXA 6, Série: 4ª Ciranda, 1980, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional- FACCAT.

GAVETA 1, Série: Fotos e Entrevistas, 1972-2012, no Fundo: Ciranda Musical Teuto-Riograndense de Taquara, do Acervo de História Regional- FACCAT.

RELATÓRIO 2023. Porque elas fazem música. UBC.2023. Acessado em: 24/10/2024
Disponível em: <https://www.ubc.org.br/anexos/publicacoes/Por-Elas-Que-Fazem-a-Musica-2023.pdf>

Sobre o/a (s) autor/a (s):

Andrea Helena Petry Rahmeier

Doutora em História pela PUC/RS, professora da FACCAT, professora da Educação Básica.

E-mail: deapetry@gmail.com

Carolina dos Santos Moraes

Graduanda em História e bolsita FAPERGS.

E-mail: carolinamoraes@sou.faccat.br